



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/11/2022 a 10/11/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>04/11/2022</b>	14,51	420,40	77,17	8,47	6,81
<b>07/11/2022</b>	14,40	419,00	76,33	8,45	6,75
<b>08/11/2022</b>	14,44	419,30	75,03	8,27	6,67
<b>09/11/2022</b>	14,59	417,60	75,54	8,06	6,64
<b>10/11/2022</b>	14,30	404,10	76,09	8,03	6,53
<b>Média</b>	<b>14,45</b>	<b>416,08</b>	<b>76,03</b>	<b>8,26</b>	<b>6,68</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	172,00	
RS – Não Me Toque	172,00	
RS – Londrina	169,00	
PR – Cascavel	169,00	
MT – C.N.Parecis	161,36	
MS – Maracaju	174,00	
GO - Rio Verde	163,00	
BA – L.E.Magalhães	165,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	82,00	
PR – Cascavel	75,00	
PR – Londrina	75,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	72,00	
SP – Itapetininga	82,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	69,00	
GO – Jataí	69,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	90,00	
RS – Não Me Toque	90,00	
PR – Londrina	99,00	
PR – Cascavel	100,00	

Período: 09/11/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 10/11/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,31	172,68	92,26

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
10/11/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	79,03
Feijão (saco 60 Kg)	226,92
Sorgo (saco 60 Kg)	68,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,88
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,56**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,69

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Outubro/22 - média cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Clicmercado cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, em Chicago, para o primeiro mês, fechou a quinta-feira (10) em US\$ 14,30/bushel, contra US\$ 14,26 uma semana antes. O mercado trabalhou na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste último dia 09/11, momento em que Chicago chegou a bater em US\$ 14,59/bushel no fechamento deste dia.

Este relatório trouxe uma revisão para cima na produção de soja dos EUA, para 2022/23, com a mesma passando a 118,3 milhões de toneladas. Os estoques finais estadunidenses igualmente subiram, chegando a 6 milhões de toneladas. Por sua vez, a produção mundial foi praticamente mantida ao que foi avaliado em outubro, se estabelecendo, agora, em 390,5 milhões de toneladas. Já os estoques finais mundiais foram aumentados em pouco mais de 1,5 milhão de toneladas, atingindo a 102,2 milhões de toneladas. A produção do Brasil foi mantida em 152 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina sofreu recuo para 49,5 milhões e a do Paraguai permaneceu em 10 milhões de toneladas. As importações chinesas de soja continuaram projetadas em 98 milhões de toneladas. O preço médio ao produtor de soja estadunidense permaneceu em US\$ 14,00/bushel para 2022/23.

Ao mesmo tempo, a colheita de soja nos EUA, safra 2022/23, chegava a 94% da área semeada até o dia 06/11, contra 86% na média histórica para esta data. Por outro lado, na semana encerrada em 27/10 os embarques de soja estadunidenses somaram 2,6 milhões de toneladas, superando as expectativas do mercado. Em todo o atual ano comercial, os EUA exportaram 12,8 milhões de toneladas, ou seja, ainda 10% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, o plantio da soja na região central de produção da Argentina apresenta um atraso ao redor de 45% devido a falta de chuvas. “A seca prolongada, ligada a um terceiro padrão climático consecutivo de La Niña, prejudicou a produção de trigo e agora ameaça afetar a próxima temporada de soja e milho, com os agricultores provavelmente investindo menos no plantio, salvo se as condições melhorarem.” Hoje apenas 5% da área está semeada, contra 50% um ano atrás. (cf. Bolsa de Comércio de Rosário) Está sendo o plantio mais incerto e difícil dos últimos anos, não havendo previsões de chuva para a região. Lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja processados, sendo que o plantio da oleaginosa no vizinho país, geralmente, começa em outubro.

Ainda na Argentina, os produtores locais, até o final da semana anterior, haviam vendido 71,7% de toda a safra 2021/22, cuja produção foi de apenas 44 milhões de toneladas. Já em relação ao milho da safra 2021/22, 70% dos 59 milhões de toneladas colhidos foram vendidos, segundo o Ministério da Agricultura local. Quanto ao plantio de milho para a nova safra 2022/23, o mesmo começou em setembro, na Argentina, terceiro maior exportador mundial do cereal, embora sua implementação tenha sido adiada por uma seca prolongada que levou à menor área plantada em seis anos. Por sua vez, em relação ao trigo, havia sido vendido 40,8% da produção total de 2022/23. (cf. Bolsa de Comércio de Rosário)

Pelo lado da demanda, as importações de soja pela China recuaram 19% em outubro, em relação ao mesmo mês do ano passado. Foi o menor volume mensal, para

qualquer mês do ano, desde 2014. Assim, nos 10 primeiros meses do ano as compras totais de soja, por parte da China, alcançam 73,2 milhões de toneladas, com um recuo de 7,4% sobre o mesmo período do ano passado. Tal situação deixa a China com falta de suprimentos agora que os lucros dos suínos se recuperaram e aumentaram a demanda pelo principal ingrediente proteico, o farelo de soja. Tanto é verdade que os preços internos, à vista, do farelo de soja bateram recordes nas últimas semanas naquele país. Em Sichuan, principal província para suínos, o preço atingiu a US\$ 810,78/tonelada na semana anterior, com alta de 26% em dois meses. (cf. Administração Geral das Alfândegas da China)

E no Brasil, os preços da soja cederam um pouco diante da revalorização do Real, que oscilou entre R\$ 5,05 e R\$ 5,20 durante a semana. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 172,68/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam com R\$ 171,00 a R\$ 172,00/saco. Já nas demais praças nacionais, o preço da soja oscilou entre R\$ 161,36 e R\$ 174,00/saco.

Dito isso, neste momento, em números revisados espera-se um plantio de 43,5 milhões de hectares em soja neste ano 2022/23, com a produção potencial podendo alcançar entre 152 e 155 milhões de toneladas no país. No entanto, há preocupações com a possibilidade do fenômeno La Niña atingir, mais uma vez, o Centro-Sul brasileiro, assim como já vem, há meses, prejudicando a Argentina.

Neste contexto, o plantio da nova safra de soja brasileira, até o dia 04/11, atingia a 65,1% da área esperada. As manifestações políticas, com bloqueios parciais de estrada, na semana passada, em função do resultado das eleições presidenciais, atrasaram o processo de semeadura da oleaginosa, lembrando que no ano anterior o mesmo atingia a 67,4% da área nesta época. Mesmo assim, o atual plantio está acima da média histórica, que é de 52% para o presente momento. (cf. Pátria AgroNegócios)

Enquanto isso, a comercialização da safra velha, 2021/22, atingia a 89,2% da produção até o dia 04/11. No ano passado, em tal data, eram 92% do total produzido que estava vendido, sendo que a média histórica é de 94%. Já para a safra 2022/23, a comercialização antecipada estaria ao redor de 20,6%, considerando-se uma colheita de 151,5 milhões de toneladas. Caso o volume seja maior, o percentual previamente vendido recua. Na mesma época do ano anterior a comercialização antecipada atingia a 30,6% do total esperado. (cf. Safras & Mercado)

Em tal quadro, a Abiove busca uma definição do governo quanto ao percentual da mistura de biodiesel ao diesel procedente do petróleo, que será adotada no próximo ano. O atual mandato em vigor é o B10 – com 10% de biodiesel misturado ao diesel –, porém, a expectativa do mercado é que em janeiro este percentual suba para B14 e vá para B15 em março. Para tanto, calcula-se que o processamento de soja no Brasil teria que aumentar para cerca de 50 milhões de toneladas, superando o recorde de 49 milhões esperado para 2022, lembrando que o Brasil teria capacidade industrial para processar 64 milhões de toneladas de soja. (cf. Abiove) Assim, calcula-se que a demanda interna por soja, para fazer biodiesel, possa avançar 51% em 2023 se houver aumento no percentual de mistura. Desta forma, o total de soja, para este fim, sairia de 19,8 milhões para 30 milhões de toneladas na hipótese de se chegar ao B15. Vale ainda lembrar que as exportações de óleo de soja avançam neste ano, chegando a 2,2

milhões de toneladas na projeção, ou seja, 10,6% acima do realizado no ano anterior. (cf. Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil-Aprobio)

Enfim, a Anec estima que o Brasil irá exportar, em novembro, um total de 2,4 milhões de toneladas de soja, perfazendo, nos primeiros 11 meses do ano, a um total de 76,9 milhões de toneladas, contra 86,6 milhões em todo o ano de 2021. A Anec também estimou exportações de farelo de soja em 1,45 milhão de toneladas em novembro, o que elevaria para 19,1 milhões de toneladas o acumulado dos 11 primeiros meses do ano de 2022.

## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (10) em US\$ 6,53/bushel, contra US\$ 6,79 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado em 09/11, trouxe os seguintes números para o milho, referentes ao ano 2022/23: a produção do cereal nos EUA deverá fechar em 353,8 milhões de toneladas, com um ganho de quase um milhão sobre outubro; os estoques estadunidenses de milho somariam 30 milhões de toneladas, com ganho de cerca de 200.000 toneladas sobre outubro; a produção mundial do cereal fica estabelecida, agora, em 1,168 bilhão de toneladas, sem modificações sensíveis em relação a outubro; e o estoque final mundial somaria 300,8 milhões de toneladas, com perda de cerca de 300.000 toneladas sobre o estimado em outubro. O preço médio do bushel, ao produtor dos EUA, foi mantido em US\$ 6,80/bushel.

Dito isso, a colheita de milho nos EUA, até o dia 06/11, atingia a 87% da área, contra 76% da média histórica. Ao mesmo tempo, os embarques de milho estadunidense, na semana encerrada em 27/10, atingiram a 231.458 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Com isso, o volume total embarcado até o momento, no ano comercial 2022/23, chegava a 4,4 milhões de toneladas, representando 27% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

E, aqui no Brasil, os preços do cereal ficaram relativamente estáveis. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 84,31/saco, enquanto nas demais praças nacionais o produto oscilou entre R\$ 65,00 e R\$ 82,00/saco. Já na B3 o pregão do dia 09/11 fechou com novembro valendo R\$ 85,75/saco; janeiro R\$ 87,87; março R\$ 91,33; e maio R\$ 90,83/saco.

Nota-se alguns recuos de preço em determinadas praças nacionais, pelo baixo ritmo de negócios, porém, as expressivas exportações continuam dando sustentação ao mercado do cereal, mesmo diante de uma safrinha recorde e já colhida. Os bloqueios das estradas ajudaram a baixar os preços relativos, pois os consumidores usaram seus estoques e deixaram de comprar novas cargas.

Dito isso, o plantio do milho de verão deverá ser feito em 4,54 milhões de hectares neste ano, no Brasil, o que representaria um recuo de 1,5% sobre a área do ano anterior. O Centro-Sul semearia 3,06 milhões de hectares, 2% abaixo do realizado um ano antes, enquanto as regiões Norte e Nordeste somariam 1,48 milhão de hectares, o

que representa 1% a menos do que o realizado um ano antes. Neste contexto, em havendo clima normal, a produção potencial é de 26 milhões de toneladas, superando em 4% o produzido no ano anterior (19,5 milhões de toneladas no Centro-Sul e 6,5 milhões no Norte/Nordeste). Já para a área do milho safrinha, espera-se que a mesma atinja a 18,7 milhões de hectares no país no próximo ano, subindo 2% sobre 2022. Em clima normal, isso poderá resultar em uma produção de 96,8 milhões de toneladas, ou seja, 2% acima do realizado nesta última colheita. Assim, no total, para 2022/23, o Brasil projeta uma área de 23,2 milhões de hectares, sendo esta 1% acima da realizada no ano anterior, e uma produção de 122,8 milhões de toneladas (2% acima da obtida neste último ano) (cf. Datagro), lembrando que existem analistas avançando uma produção final em até 129 milhões de toneladas.

Por outro lado, o plantio da atual safra de verão atingiu a 63% da área esperada no Centro-Sul nacional, contra 75% na mesma época do ano anterior. Há atrasos em Minas Gerais e Goiás, enquanto no Sul do país o mesmo estaria praticamente concluído.

Especificamente no Mato Grosso, a área de milho safrinha poderá somar um total de 7,42 milhões de hectares para 2022/23. Em clima normal, se espera uma produtividade média local de 104,3 quilos/hectare, o que resultaria em um recorde de produção ao redor de 46,4 milhões de toneladas. Já em relação a comercialização da safra 2021/22, a mesma atingiu a 83,6% do total no final de outubro. O preço médio obtido naquele mês foi de R\$ 67,27/saco. Ao mesmo tempo, as vendas antecipadas, relativas à safra 2022/23, atingiram a 18,8% do total esperado, com preços médios em R\$ 68,28/saco. Ou seja, apenas um real acima da média vendida na safra anterior.

Pelo lado das exportações, a Anec estima que em novembro o país exporte 6 milhões de toneladas de milho, contra apenas 2,74 milhões em novembro de 2021. Este forte aumento se deve a grande safrinha colhida e ao bom ritmo das vendas. Assim, de janeiro a novembro as exportações nacionais de milho chegariam a 37,9 milhões de toneladas, contra 20,6 milhões em todo o ano de 2021.

Segundo alguns analistas nacionais, “o produtor tem que começar a se prevenir, sendo este o momento de hedge e de proteção de preço, porque os mesmos podem recuar um pouco mais.”. (cf. Brandalitze Consulting).

Enfim, notícia vinda do exterior dá conta que o governo do México não quer comprar milho transgênico, particularmente dos EUA. O México tem um decreto presidencial que visa banir o milho geneticamente modificado em 2024 e eliminar gradualmente o herbicida glifosato, encontrado no Roundup, da Bayer. O país importa cerca de 17 milhões de toneladas de milho dos Estados Unidos, por ano, e está a caminho de importar ainda mais este ano. Os lobbies agrícolas norte-americanos insistem que a proibição causará bilhões de dólares em danos econômicos. (cf. Reuters)

## MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado, em Chicago, fechou a quinta-feira (10) em forte baixa, atingindo a US\$ 8,03/bushel, contra US\$ 8,40 uma semana antes e US\$ 8,45 no início da corrente semana.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 09/11, manteve a produção e os estoques finais dos EUA nos mesmos volumes indicados em outubro, ou seja, 44,9 e 15,5 milhões de toneladas respectivamente, destacando que neste último caso houve um pequeno recuo em torno de 200.000 toneladas. Já a produção mundial de trigo passou para 782,7 milhões de toneladas, com ganho de um milhão de toneladas sobre outubro, enquanto os estoques finais de trigo no mundo somaram 267,8 milhões de toneladas. Diante disso, a média de preço ao produtor de trigo dos EUA, para 2022/23, foi mantida em US\$ 9,20/bushel.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 06/11, chegava a 92% da área esperada, contra 90% na média histórica para esta data. Do total semeado, 30% se apresentava em condições entre boas a muito boas, 36% regulares e 34% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, os Estados Unidos embarcaram 180.991 toneladas de trigo na semana encerrada em 27/10, ficando o volume abaixo do esperado pelo mercado. No total do ano comercial 2022/23, o volume embarcado alcança, agora, 9,8 milhões de toneladas, ou seja, 1% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Aqui no Brasil, os preços do cereal, pressionados pela farta colheita, mesmo que haja perdas no Paraná, voltaram a recuar. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 92,26/saco, embora as principais praças regionais tenham trabalhado com R\$ 90,00. Já no Paraná, os preços oscilaram entre R\$ 99,00 e R\$ 100,00/saco.

Além disso, na medida em que ocorre desvalorização do Real, a paridade de importação se reduz e favorece as compras externas. Neste sentido, o mercado está atento à forte quebra de safra na Argentina, agora estimada em 13,7 milhões de toneladas, ou seja, quase 40% abaixo do realizado na safra anterior.

Enquanto isso, a colheita de trigo no Paraná chegava a 82% da área no dia 07/11. Já no Rio Grande do Sul, a colheita está muito atrasada, atingindo a 12% da área até o dia 03/11, contra 62% na média histórica para esta data. O motivo deste atraso foi o plantio tardio, assim como a desuniformidade na maturação das lavouras. Mesmo assim, em muitas regiões, caso do Noroeste e Missões, a colheita já chegava a cerca de 50% da área, com produtividade média ao redor de 57 sacos/hectare, porém, havendo localidades que alcançam até 100 sacos/hectare.

Pelo lado das exportações de trigo, estima-se que o Brasil fechará 2022 com um total de 2,46 milhões de toneladas vendidas ao exterior.

A título de informação geral, as vendas de farinha de trigo orgânica vem aumentando, na ordem de 2,4 vezes no período 2019/21 em relação a 2017/19. Na comparação de 2021 com 2017, o aumento chega a 106%.